



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA  
DE SUA SANTIDADE FRANCISCO  
À REPÚBLICA DA COREIA POR OCASIÃO  
DA VI JORNADA DA JUVENTUDE ASIÁTICA  
(13-18 DE AGOSTO DE 2014)

**ENCONTRO COM OS JOVENS DA ÁSIA** *DISCURSO DO SANTO PADRE* *Santuário de Solmoe*  
*Sexta-feira, 15 de Agosto de 2014*

## Vídeo

*Queridos jovens amigos!*

«É bom para nós estarmos aqui!» (Mt 17, 4). Estas palavras foram pronunciadas por São Pedro, no Monte Tabor, quando se viu na presença de Jesus transfigurado em glória. É verdadeiramente bom para nós estarmos aqui, juntos, neste Santuário dos Mártires Coreanos, nos quais se revelou a glória do Senhor na aurora da vida da Igreja neste país. Nesta grande assembleia, que reúne jovens cristãos da Ásia inteira, de certo modo podemos pressentir a glória de Jesus presente no meio de nós, presente na sua Igreja que abraça toda a nação, língua e povo, presente com a força do seu Santo Espírito que faz novas, jovens e vivas todas as coisas.

Agradeço a vossa calorosa recepção. Muito calorosa, muito calorosa! E agradeço o dom do vosso entusiasmo, os cânticos cheios de alegria, os testemunhos de fé e as lindas expressões da variedade e riqueza das vossas diferentes culturas. De modo particular, agradeço a Mai, Giovanni e Marina, os três jovens que partilharam comigo as vossas esperanças, inquietações e preocupações. Escutei-as atentamente e guardo-as no meu íntimo. Agradeço a Dom Lazzaro You Heung-sik as suas palavras de boas-vindas e vos saúdo a todos do fundo do coração.

Nesta tarde, quero deter-me a reflectir convosco sobre uma parte do tema desta VI Jornada Asiática da Juventude: «*A glória dos Mártires resplandece sobre vós*». Tal como o Senhor fez resplandecer a sua glória no testemunho heróico dos mártires, do mesmo modo deseja que a sua

glória resplandeça na vossa vida e, por vosso intermédio, deseja iluminar a vida deste grande Continente. Hoje Cristo bate à porta do vosso coração, do meu coração; convida a vós e a mim a levantar-nos, a permanecer bem despertados e atentos, a ver as coisas que verdadeiramente contam na vida. Mais ainda! Pede a vós e a mim para ir pelas estradas e caminhos deste mundo e baterdes à porta do coração dos outros, convidando-os a recebê-Lo na sua vida.

Este grande encontro dos jovens da Ásia permite-nos vislumbrar algo daquilo que a própria Igreja é chamada a ser no projecto eterno de Deus. Juntamente com os jovens de toda a parte, quereis empenhar-vos na construção de um mundo onde todos vivam juntos em paz e amizade, superando as barreiras, recompondo as divisões, rejeitando a violência e os preconceitos. Isto é justamente o que Deus quer de nós. A Igreja é germe de unidade para a família humana inteira. Em Cristo, todas as nações e povos são chamados a uma unidade que não destrói a diversidade, mas a reconhece, harmoniza e enriquece.

Como está longe desta magnífica visão e deste projecto o espírito do mundo! Quantas vezes nos parece que as sementes de bem e de esperança que procuramos semear acabam sufocadas pelos cardos do egoísmo, da inimizade e da injustiça; e não só ao redor de nós, mas também nos nossos corações. Preocupa-nos o desnível crescente entre ricos e pobres nas nossas sociedades. Vemos sinais de idolatria da riqueza, do poder e do prazer, que se obtêm com custos altíssimos para a vida humana. Ao nosso lado, muitos dos nossos amigos e coetâneos, embora rodeados de grande prosperidade material, sofrem de pobreza espiritual, solidão e silencioso desespero. Parece quase que Deus fora removido deste horizonte; é como se um deserto espiritual se estivesse propagando em todo o mundo. Este deserto atinge também os jovens, roubando-lhes a esperança e, em demasiados casos, até a própria vida.

E, no entanto, este é o mundo aonde estais chamados a ir testemunhar o Evangelho da esperança, o Evangelho de Jesus Cristo e a promessa do seu Reino – este é o teu tema, Marina. Falarei ainda dele... Nas suas parábolas, Jesus ensina-nos que o Reino entra no mundo de forma humilde, e desenvolve-se silenciosa e constantemente onde é acolhido por corações abertos à sua mensagem de esperança e salvação. O Evangelho ensina-nos que o Espírito de Jesus pode trazer nova vida ao coração de todo o homem e transformar qualquer situação, mesmo aquela aparentemente sem esperança. Jesus pode transformar, pode transformar todas as situações! Esta é a mensagem que sois chamados a partilhar com os vossos coetâneos: na escola, no mundo do trabalho, nas vossas famílias, nas universidades e nas vossas comunidades. Em virtude de Jesus ter ressuscitado dos mortos, sabemos que Ele tem «palavras da vida eterna» (Jo 6, 68) e que a sua palavra tem o poder de tocar todo o coração, vencer o mal com o bem, mudar e redimir o mundo.

Queridos jovens amigos, neste nosso tempo, o Senhor conta convosco! Ele está a contar convosco! Ele entrou nos vossos corações no dia do vosso Baptismo; deu-vos o seu Espírito no dia da vossa Crisma; fortalece-vos constantemente através da sua presença na Eucaristia, para

poderdes ser suas testemunhas diante do mundo. Estais prontos a dizer «sim» a Ele? Estais prontos?

Obrigado! Estais cansados? [*Não!*] Tendes a certeza? [*Sim*] Meus amados amigos, como disse ontem: «Vós não podeis falar a um jovem com papéis; deveis falar, dirigir-vos aos jovens espontaneamente a partir do coração». Mas eu tenho uma grande dificuldade: tenho um inglês pobre. [*Não!*] Sim, sim! Mas, se quiserdes, posso dizer outras coisas espontaneamente... [*Sim!*] Estais cansado? [*Não!*] Posso continuar? [*Sim!*] Mas vou fazê-lo em italiano. [*voltando-se para o intérprete*] Tu vais traduzir? Obrigado! Continuamos!

Eu senti de forma muito intensa aquilo que disse Marina: o conflito que sente na sua vida. Como fazer? Seguir o caminho da vida consagrada, a vida religiosa, ou estudar a fim de estar melhor preparada para ajudar os outros. Trata-se de um conflito aparente, porque, quando o Senhor chama, chama sempre para fazer o bem aos outros, quer na vida religiosa, na vida consagrada, quer na vida laical, como pai e mãe de família. Mas o objectivo é o mesmo: adorar a Deus e fazer o bem aos outros. Então que deve fazer Marina e muitos de vós que vos pondeis a mesma pergunta? Eu também a fiz no meu tempo: Que caminho devo escolher? Mas, tu não deves escolher caminho algum: é o Senhor que o deve escolher! Jesus escolheu-o, tu deves ouvi-Lo e perguntar: «Senhor, que devo fazer?» Esta é a súplica que um jovem deve fazer: «Senhor, que quereis Vós de mim?». E, com a oração e o conselho de alguns amigos verdadeiros – leigos, padres, freiras, bispos, papas... (o Papa também pode dar um bom conselho) – com o conselho deles, encontrar o caminho que o Senhor quer para mim.

Vamos rezar juntos!

[*Volta-se para o sacerdote tradutor*] Tu faz repetir em coreano: «Senhor, que quereis Vós da minha vida?» Fá-lo três vezes.

Oremos! Vamos orar!

Tenho a certeza que o Senhor vos escutará. Mesmo a ti, Marina, com certeza. Obrigado pelo teu testemunho. Desculpa! Enganei-me no nome: a pergunta foi feita por Mai; não pela Marina.

E Mai falou ainda de outra coisa: dos mártires, dos santos, das testemunhas. E disse-nos, com um pouco de tristeza, um pouco de nostalgia, que na sua terra natal, no Camboja, ainda não existem Santos. Bem, nós esperamos... que haja Santos e muitos! Mas a Igreja ainda não reconheceu, não beatificou, não canonizou nenhum. E eu agradeço-te imenso, Mai, por teres lembrado isto. Prometo-te que terei o cuidado, quando tornar a casa, de falar ao encarregado destas coisas – que é um bom homem, chama-se Ângelo –, pedindo-lhe para fazer uma pesquisa sobre isso e ajudar a avançar. Obrigado, muito obrigado!

É hora de terminar. Estais cansados? [*Não!*] Continuamos mais um pouco? [*Sim!*]

Ocupemo-nos agora de Marina. Marina fez duas perguntas... Não duas perguntas! Fez duas reflexões e uma pergunta sobre a felicidade. Tu disseste-nos uma coisa verdadeira: a felicidade não se compra. E, quando tu compras uma felicidade, depois dás-te conta que aquela felicidade desapareceu... Não dura a felicidade que se compra. Apenas a felicidade do amor, apenas esta dura!

E o caminho do amor é simples: ama a Deus e ama o próximo, teu irmão; aquele que está perto de ti, aquele que necessita de amor e precisa de muitas coisas. «Mas, Padre, como é que eu sei se amo a Deus?» É muito simples! Se amas o próximo, se não odeias, se não tens ódio no teu coração, tu amas a Deus. Esta é a prova segura!

E, depois, Marina fez uma pergunta – eu compreendo – uma pergunta dolorosa, e agradeço-lhe por a ter feito: a divisão entre os irmãos das Coreias. Mas, há duas Coreias? Não! Existe uma só, mas está dividida; a família está dividida. Isso é uma tristeza... Como podemos ajudar para que esta família se una? Eu digo duas coisas: primeiro, um conselho e, depois, uma esperança.

Antes de mais nada, o conselho: rezar; rezar pelos nossos irmãos do Norte: «Senhor, nós somos uma família; ajudai-nos, ajudai-nos para chegar à unidade. Vós podeis fazê-lo! Que não haja vencedores nem vencidos, apenas uma família; que hajam apenas os irmãos». Agora convidovos a rezar juntos – depois da tradução –, em silêncio, pela unidade das duas Coreias.

Façamos a oração em silêncio. Em silêncio, rezemos [*silêncio*].

Agora, a esperança. Qual esperança? Há tantas esperanças, mas boa há uma. A Coreia é uma só, é uma família: vós falais a mesma língua, a língua da família; vós sois irmãos que falam a mesma língua. Quando [na Bíblia] os irmãos de José foram ao Egipto comprar comida – porque tinham fome; tinham dinheiro, mas não tinham que comer – foram lá comprar comida e encontraram um irmão! Porquê? Porque José notou que falavam a mesma língua. Pois bem! Pensai nos vossos irmãos do Norte: eles falam a mesma língua e quando em família se fala a mesma língua, há também uma esperança humana.

Há pouco vimos uma coisa bonita, a representação do filho pródigo, o filho que saíra de casa, malbaratara o dinheiro, tudo, traíra o pai, a família, traíra tudo. A dado momento, pela necessidade que passava, mas com muita vergonha, decidiu voltar. E pensara como pedir perdão ao seu pai. Pensou dizer: «Pai, pequei, fiz isto errado; quero ser, não teu filho, mas um simples empregado», e muitas outras coisas bonitas. Mas, o Evangelho diz-nos que o pai o viu ao longe. E porque é que o viu? Porque diariamente subia ao terraço, para ver se o filho voltava. E abraçou-o! Não o deixou falar; não o deixou dizer aquele discurso que preparara, nem sequer pedir perdão... só depois. Fez festa. Fez festa! E esta é a festa que Deus mais gosta: quando

retornamos a casa, quando voltamos para Ele. «Mas, Padre, eu sou um pecador, eu sou uma pecadora...» Melhor ainda! Ele está à tua espera! Fará ainda mais festa! Porque o próprio Jesus diz-nos que no céu faz-se mais festa por um pecador que volta do que por cem justos que permanecem em casa.

Nenhum de nós sabe o que nos espera na vida. E vós, jovens, perguntais: «Que me espera?» Podemos fazer coisas ruins, muito ruins, mas, por favor, não desesperemos! Temos sempre o Pai, que nos espera! Retornar, retornar... Como nos diz a palavra *back*! Retornar a casa, porque o Pai me espera. E, se eu sou muito pecador, ele fará uma grande festa. E vós, sacerdotes, por favor abraçai os pecadores e sede misericordiosos. É bom ouvir isto! A mim, isto deixa-me feliz, porque Deus nunca se cansa de perdoar; nunca se cansa de esperar por nós.

Eu tinha escrito três sugestões, mas já falei sobre elas: oração, Eucaristia e trabalhar pelos outros, pelos pobres.

Mas agora tenho de vos deixar. [*Não!*] Ficarei feliz em vos rever nestes dias e de vos falar de novo no domingo, quando nos reunirmos para a Santa Missa. Entretanto agradeçamos ao Senhor pelos dons que nos concedeu neste tempo que passamos juntos e peçamos-Lhe a força para sermos fiéis e jubilosas testemunhas do seu amor por toda a parte da Ásia e do mundo inteiro.

Maria, nossa Mãe, vos proteja e nos mantenha sempre perto de Jesus, seu Filho. E, do Céu, vos acompanhe também São João Paulo II, o iniciador das Jornadas Mundiais da Juventude. Com grande afecto, concedo a todos vós a minha bênção.

E, por favor, rezem por mim! Não vos esqueçais disto: de rezar por mim! Muito obrigado!